Grupo de	Trabalho:	Comitê de Pe	squisa 28	(Sociologia	Urbana)
----------	-----------	--------------	-----------	-------------	---------

# Estudos Urbanos em *podcast*: a experiência do projeto de cultura e extensão *Urbanidades* (UrbanData-Brasil/CEM/USP)

Bianca Freire-Medeiros (USP)

João Freitas (UNIRIO)

Isis Fernandes (USP)

Bruno Vieira Borges (USP)

21º Congresso Brasileiro de Sociologia 11 a 14 de julho de 2023 Universidade Federal do Pará Estudos Urbanos em *podcast*: a experiência do projeto de cultura e extensão *Urbanidades* (UrbanData-Brasil/CEM/USP)<sup>1</sup>

Bianca Freire-Medeiros\*

João Freitas\*\*

Isis Fernandes\*\*\*

Bruno Vieira Borges\*\*\*\*

#### Resumo

Criado em fins da década de 1980, o *UrbanData-Brasil/CEM*: banco de dados bibliográfico sobre o Brasil urbano dedica-se ao acompanhamento, registro, classificação e difusão do conhecimento científico sobre as cidades brasileiras. Em 2019, a equipe do UrbanData-Brasil lançou o *Urbanidades*: o podcast do urbano brasileiro, projeto de cultura e extensão que, apoiado pela Universidade de São Paulo, até 2022 já havia entrevistado cerca de 100 pesquisadoras/es e atingindo quase 8 mil ouvintes. Nesta comunicação, compartilhamos as potencialidades e refletimos sobre os desafios de um projeto como esse para o campo dos estudos urbanos, especialmente no que concerne à reiteração de seu caráter multidisciplinar e pluritemático. Tomamos por objeto 72 dos 89 episódios produzidos - até o momento da redação deste texto - pelo *Urbanidades* desde a sua primeira temporada e, como recurso metodológico e analítico, recorremos às categorias e aos indexadores utilizados para a classificação das referências bibliográficas da base do UrbanData-Brasil/CEM, sendo eles: disciplina; referência

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> O *Urbanidades* conta com o apoio do Programa Unificado de Bolsas (PUB/USP) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/FAPESP (Processo no 2018/13863-0). Agradecemos à toda equipe do UrbanData-Brasil/CEM, sem a qual as reflexões que compartilhamos neste paper não seriam possíveis.

<sup>\*</sup> Professora Livre Docente do Dept. de Sociologia da Universidade de São Paulo. É pesquisadora Associada ao Centro de Estudos da Metrópole (Cepid/FAPESP/USP), onde coordena o UrbanData-Brasil/CEM. É líder do grupo de pesquisa MTTM Mobilidades: Teorias, Temas e Métodos (https://gpmobilidades.fflch.usp.br) e Bolsista de Produtividade 1D do CNPq.

<sup>\*\*</sup> Pós-Doutorando no programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com bolsa CAPES (processo 88887.803686/2023-00)

<sup>\*\*\*</sup> Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Foi bolsista FAPESP no UrbanData-Brasil/CEM, processo 2020/08116-1, onde atualmente atua como voluntária. É membro do grupo de pesquisa MTTM Mobilidades: Teorias, Temas e Métodos.

<sup>\*\*\*\*</sup> Graduando em História pela Universidade de São Paulo. É bolsista FAPESP do UrbanData-Brasil/CEM, processo 2021/04146-6, e membro do grupo de pesquisa MTTM Mobilidades: Teorias, Temas e Métodos.

temporal; referência espacial; sexo da autoria; instituição; e área temática (ATs). Os *podcasts* adquiriram enorme popularidade junto à comunidade acadêmica, mas ainda são escassas as reflexões sobre o seu papel nos processos de divulgação científica. A experiência do *Urbanidades* oferece evidências empíricas para refletirmos sobre o campo dos estudos urbanos tanto como objeto de investigação quanto como plataforma colaborativa de interlocução.

**Palavras-chave:** estudos urbanos; podcast; divulgação científica; banco de dados bibliográfico

### Introdução

Criado no final dos anos de 1980, o *UrbanData-Brasil/CEM: banco de dados bibliográfico sobre o Brasil urbano* é fruto da vontade visionária de Licia Valladares². No âmbito do antigo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), a socióloga deu início ao projeto com a intenção de suprir a necessidade de acompanhamento, registro, classificação e difusão do conhecimento científico sobre as cidades brasileiras. Ao longo da década de 1990, mesmo antes da popularização das ferramentas de busca *online*, o UrbanData-Brasil já disponibilizava informações sistematizadas sobre artigos de periódicos, livros, coletâneas, dissertações e teses, entre outros formatos editoriais (ver Valladares; Freire-Medeiros, 2002).

Em 2015, o UrbanData-Brasil foi incorporado ao Laboratório de Pesquisa Social da Universidade de São Paulo, sob a coordenação da Profa. Bianca Freire-Medeiros. Três anos depois, o projeto vinculou-se ao Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cepid/FAPESP), que desde 2000 desenvolve pesquisas sobre temas relacionados às transformações sociais, econômicas e políticas das metrópoles contemporâneas³. Em março de 2022, após vários anos de trabalho de uma equipe multidisciplinar, foi inaugurado o *site* do UrbanData-Brasil/CEM no domínio da FFLCH/USP⁴. Nele encontram-se reunidas e classificadas mais de 21.000 referências⁵ que tratam das diversas dimensões do urbano brasileiro e

-

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> https://www.sbsociologia.com.br/project/licia-do-prado-valladares/

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> https://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br/quem-somos/quem-somos-missao-e-objetivos

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> https://urbandatabrasil.fflch.usp.br

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Para termos mais exatos, em consulta feita no dia 3 de junho de 2023, foram encontradas 21137 referências no *site*. O fluxo de entradas no UrbanData-Brasil/CEM é alto, o que o torna um repositório especializado que aumenta seu porte e leque de análises quase diariamente.

podem ser gratuitamente acessadas. Pesquisadora/es com publicações na área são estimulada/os a inserir suas próprias produções no banco de dados, em um sistema de colaboração coletivo de difusão do conhecimento.

Levando a sério o tripé universitário<sup>6</sup>, o UrbanData-Brasil/CEM não restringe suas ações ao domínio da pesquisa *stricto sensu*, tendo investido em ações variadas de popularização do conhecimento ao longo de sua história. O *Urbanidades: o podcast sobre o urbano brasileiro* emerge dessa vocação do UrbanData-Brasil/CEM para a divulgação científica. Trata-se de um projeto de cultura e extensão cujo objetivo é promover a interlocução entre o que se produz sobre temáticas urbanas no contexto universitário e o público mais amplo.

De acordo com as estatísticas do *Spotify*<sup>7</sup>, o *Urbanidades* soma 8.958 ouvintes<sup>8</sup> e mais de 40.000 inicializações<sup>9</sup>. Trazemos entrevistas com autoras e autores de livros, artigos, teses e dissertações recém-publicados; com organizadores de dossiês e de eventos acadêmicos; e com representantes de organizações institucionais do campo dos estudos urbanos. O *podcast* permite aprendizados multilaterais e conexões entre estudiosos de diferentes lugares, contendo em seu repertório entrevistas que centralizam desde as faces da violência urbana até os modos de produzir e sentir artisticamente a cidade.



Fonte: <a href="https://podcasters.spotify.com/">https://podcasters.spotify.com/</a> (acesso em 19/06/2023)

6 Conforme o Art 207 da Cor

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Conforme o Art. 207 da Constituição Federal, as universidades devem obedecer ao "princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". A expressão "tripé universitário" deriva desses três braços de ação, entendidos na prescrição da lei como intercambiáveis e igualmente importantes.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> O número de inicializações corresponde às vezes em que um dos episódios foi ouvido no *Spotify*, já o número de *streamings* corresponde a episódios ouvidos por pelo menos 60 segundos. O número de ouvintes corresponde a quantidade de dispositivos diferentes que começaram a ouvir um episódio do catálogo no *Spotify*, enquanto os seguidores são aqueles que seguem o *podcast*.

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> A marca significa cerca de 80% dos ouvintes do *Urbanidades*. Os outros 20% estão pulverizados em outros serviços de streaming como Apple Podcasts, Deezer, Google Podcasts e outros.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Os dados foram checados pela última vez em 19/06/2023 por meio da plataforma *Spotify for Podcasters*.

Em seus quatro anos de existência, o *Urbanidades* já produziu 85 episódios<sup>10</sup> (26 na primeira temporada, 22 na segunda, 16 na terceira, 18 na quarta e 3 episódios especiais para o período das férias escolares de 2019-2020). Acumulando uma audiência de cerca de 5.000 assinantes (aqueles que recebem regularmente novidades em seus agregadores de *podcast*) e quase 1300 seguidores no Instagram (em junho de 2023), o programa coloca-se como um bem-sucedido esforço de disseminação do conhecimento.

	Ouvintes	Data de publicação
#35 - O visível e o invisível das ruas do Rio de Janeiro, com Luiz Antônio Simas	1.269	10 de jul. de 2020
#2 - Violência e PCC, com Gabriel Feltran	741	16 de jun. de 2019
#43 - Financeirização da moradia, com Raquel Rolnik	692	23 de out. de 2020
#1 - O que é o UrbanData-Brasil?, com Bianca Freire-Medeiros	675	8 de jun. de 2019
#51 - O direito à cidade em seus significados e disputas	650	30 de abr. de 2021
#29 - Hipersegregação e Gentrificação em bairros residenciais, com Luciana Andrade	503	17 de abr. de 2020
#9 - Etnografia dos espaços urbanos, com Enrico Spaggiari e Guilhermo Aderaldo	484	4 de ago. de 2019
#13 - Decolonizando a América Latina, com Leo Name e Marcos Britto	439	1 de set. de 2019
#28 - Planejamento urbano e adensamento populacional, com Márcio Valença	424	3 de abr. de 2020
#36 - Renda Básica Emergencial e os seus desafios econômicos, com Rogério Barbosa	423	17 de jul. de 2020

Fonte: <a href="https://podcasters.spotify.com/">https://podcasters.spotify.com/</a> (acesso em 19/06/23)

# Podcasts como plataforma de divulgação científica

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a "popularização do conhecimento científico" compreende iniciativas de comunicação e divulgação de resultados científicos e tecnológicos

 $<sup>^{10}</sup>$  Na imagem podemos conferir os dez episódios que mais agregaram nova audiência ao Urbanidades.

para além das instituições acadêmicas onde foram produzidos. Com linguagem apropriada ao entendimento por parte do público leigo, a intenção é fazer chegar ao maior número possível de interessados as informações que, em geral, são publicadas em periódicos de circulação restrita e sobretudo para avaliação dos pares.

Esse desafio de disseminação do conhecimento científico talvez seja tão antigo quanto a própria ciência moderna. Ou pelo menos desde fim dos anos 1970 e início dos anos 1980, quando se dá a expansão mais acentuada do jornalismo científico. Mas um ponto de inflexão importante aconteceu em 2020. Para além das muitas alterações e rupturas ocasionadas pela pandemia, que já foram amplamente mapeadas, chama a atenção o protagonismo assumido pelas universidades e centros de pesquisa não só como produtores de conhecimento, também mediadores legítimos mas como em uma sociedade compartilhamento, globalizada e em rede: um grande número de acadêmica/os passou a frequentar com regularidade as páginas e os noticiários dos principais jornais impressos e digitais, rádios e telejornais de grande circulação.

Em paralelo, laboratórios, grupos de pesquisa e instituições com pertencimentos disciplinares diversos entraram na podosfera, com vistas a divulgar suas atividades, pautar o debate de forma mais ágil e incrementar a formação do corpo discente. Tanto como ferramenta de diálogo direto entre pesquisadora/es e um público não-acadêmico, quanto como instrumento didático-pedagógico a ser utilizado em complemento a aulas ofertadas nos cursos, o protagonismo assumido pelos *podcasts* durante a pandemia incrementa-se desde então. Vale destacar que o *Urbanidades* promoveu, como parte da série especial "Na cozinha da pesquisa", justamente uma conversa sobre as potencialidades das novas linguagens e mídias na democratização do conhecimento.



#76 - Divulgação científica em diferentes mídias e linguagens Descrição: No quarto episódio da série especial do Centro de Estudos da Metrópole (CEM-USP) "Na cozinha da pesquisa", Bianca Freire-Medeiros recebe Daniela Manica, Luana Motta e Márcia Lima para conversarem sobre as possibilidades de divulgação científica, utilizando diferentes linguagens e mídias. Daniela Manica é pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp. Luana Motta é professora do Departamento de Sociologia da UFSCAR e é

editora do blog da SBS. Márcia Lima é professora do Departamento de Sociologia da USP e pesquisadora do CEBRAP, onde coordena o Núcleo Afro, Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial.

Podcasts são arquivos de áudio disponibilizados em um servidor (feed RSS) para serem baixados em dispositivos eletrônicos pessoais. Com a sua popularização, passaram a surgir conteúdos variados, atingindo uma audiência cada vez mais numerosa. Atualmente, a Associação Brasileira de Podcast estima que haja no Brasil 34,6 milhões de ouvintes de podcast (ABPOD, 2021). Por se valer de uma tecnologia de oralidade, os podcasts podem ser mobilizados como ferramenta de divulgação científica em um país em que ainda pouco se lê (Freire, 2017).

Há outros *podcasts* no país focados em estudos urbanos, como é o caso do *Cidades Visíveis*, coordenado por Rogério Quintanilha; *Pela Cidade*, produzido pelo Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade (LabCidade - FAU/USP); ou o *BrCidades*, produzido pelo grupo homônimo, composto por figuras como Ermínia Maricato, Karina Leitão e Paolo Colosso. Porém, no momento em que escrevemos este trabalho, essas três iniciativas não recebiam atualizações há mais de um ano. Note-se que, ainda na primeira temporada, o *Urbanidades* recebeu representantes dessas iniciativas para uma reflexão coletiva sobre os desafios e soluções encontrados.

Além disso, o *Urbanidades* tem parceria com a Rádio Kere-kere, uma rede de produtores e editores de *podcast* em Ciências Sociais. Seu objetivo é criar um espaço de reflexão e troca, explorando o potencial desse tipo de ferramenta como uma forma de cruzamento de saberes além dos limites institucionais e acadêmicos. É um ambiente colaborativo que promove o diálogo interdisciplinar, fortalecendo a comunidade de produtores e oferecendo um espaço de aprendizado mútuo.



#### #25 - Especial Podcasts sobre o Urbano

Descrição: No episódio 25 do *Urbanidades*, João Freitas e Nathalia Silva recebem Leo Foletto (LabCidade), Conrado Ferrato (*Brcidades*) e Rogério Quintanilha (Cidades Visíveis) para conversar sobre a produção de *podcasts* sobre o tema urbano. Foi um programa bastante descontraído em que os convidados contam um pouco sobre os bastidores e desafios.

A utilização de fontes científicas confiáveis nos podcasts é crucial para assegurar a qualidade e a precisão das informações transmitidas. Conforme ressaltado por Fox (2021), trata-se de um procedimento que auxilia na promoção do pensamento crítico e ajuda os ouvintes a distinguir informações baseadas em evidências científicas sólidas de teorias não fundamentadas ou desinformação (ver também Rubin et al, 2019; Booth e Lildhar, 2022). A familiaridade com a voz e as perspectivas dos pesquisadores também desempenha um papel crucial na construção da confiança na informação científica.

Ao seguir práticas de referência adequadas e citar fontes acadêmicas respeitáveis, como revistas científicas revisadas por pares e instituições de renome, os *podcasts* científicos podem ajudar a fortalecer a confiança do público na informação científica e promover um entendimento mais aprofundado dos diferentes tópicos abordados.

#### Os bastidores do Urbanidades

Como dito acima, o *Urbanidades* tem funcionado como uma plataforma para os pesquisadores compartilharem os resultados recentes de suas produções – livros e artigos, dossiês e coletâneas, dissertações e teses – com um público não necessariamente acadêmico. Este movimento tende a aumentar o impacto da pesquisa e torná-la mais acessível tanto a formuladores de políticas públicas e formadores de opinião, quanto a docentes e estudantes do Ensino Médio.

Para que isto aconteça, tem sido fundamental o trabalho e engajamento dos bolsistas e colaboradores do UrbanData-Brasil em tarefas que podem ser divididas nas seguintes etapas: a) Pré-Produção; b) Produção; c) Gravação; d) Pós-Produção; e) Divulgação.

A Pré-Produção começa com a busca de artigos, livros, dossiês, bem como dissertações e teses, que tratam do tema do urbano e que tenham sido lançados recentemente ou, que por conta de alguma efeméride, estão em destaque. Nos primeiros episódios foi fundamental acionar a rede de contatos mais próxima, rapidamente, porém, se percebeu a necessidade de garantir não só uma variedade de temas, mas também angariar pesquisadoras/es de outras regiões do

Brasil. Para tanto, passamos a monitorar os lançamentos dos periódicos científicos da área, bem como às premiações promovidas por associações como a ANPUR, ANPOCS e CAPES.

Após a triagem dos possíveis convidados, é dada sequência à etapa de Produção, que consiste em contactar a/o convidada/o e agendar a gravação. A partir da disponibilidade oferecida, escala-se a bancada que irá entrevistá-lo, composta por entre dois e três bolsistas e/ou associados do UrbanData-Brasil. Os entrevistadores leem as referências bibliográficas apontadas pelo entrevistado e montam a pauta da conversa.

A gravação é feita remotamente, utilizando a plataforma gratuita *Zencastr* e todo processo dura cerca de 90 minutos. Em seguida, o áudio é tratado e editado, por meio da plataforma *Audacity*, para que o episódio tenha cerca de 50 minutos, tempo médio para um bom engajamento. Na fase de divulgação são produzidas as capas dos episódios e as artes para as redes sociais. A divulgação é feita por meio de postagens na página do *Facebook* (https://www.facebook.com/urbandatabrasil) do Urbandata-Brasil e na página do *Instagram* do *Urbanidades*. Exemplos de *posts* podem ser visualizados na imagem abaixo.



Legenda: captura das várias postagens feitas no perfil do @urbanidadespodcast no Instagram.

### Recursos metodológicos e analíticos

Os episódios do *Urbanidades* são aqui analisados a partir de algumas das balizas utilizadas na organização do UrbanData-Brasil/CEM: disciplina<sup>11</sup> (a que campo do conhecimento pertence o tema do episódio); referência temporal (a que período cronológico a pesquisa se refere); referência espacial (em que território ou espacialidade a pesquisa aporta); sexo da(o) convidada(o), instituição da(o) convidada(o); e área temática (ATs).

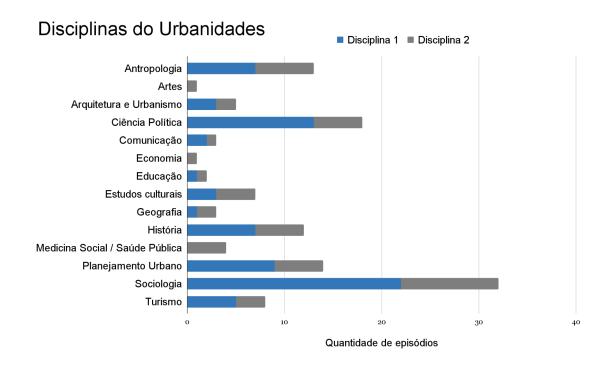
Dos 85 episódios produzidos, excluímos 12, por serem "episódios especiais", como é o caso do episódio "Balanço de 2020 e planos para 2021", de caráter meta-analítico, ou mesmo os episódios da série "Na Cozinha da Pesquisa", que tratam sobre metodologias e técnicas. Logo, a amostra desta pesquisa é composta por 73 episódios, publicados entre junho de 2019 e janeiro de 2023.

O Gráfico 1 apresenta a variedade das disciplinas abordadas nos episódios. Dada a vinculação institucional do projeto ao curso de Ciências Sociais, há uma esperada predominância da tríade Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Mas como o gráfico 1 permite perceber, têm sido acolhidas tanto pesquisas de disciplinas consagradas no campo (Arquitetura e Urbanismo; Planejamento urbano; Geografia e História), quanto aquelas de áreas disciplinares emergentes nos estudos urbanos (Turismo; Estudos Culturais; Comunicação).

\_

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Utilizamos disciplinas principal (Disciplina 1) e secundária (Disciplina 2) nos casos que se fez necessário, para dar conta das pesquisas multidisciplinares.

Gráfico 1 - Disciplinas<sup>12</sup> contempladas nos episódios do *Urbanidades* 



Fonte: Elaboração dos autores.

Na figura 1, temos uma nuvem de palavras compostas pelas instituições às quais as/os convidadas/os estão vinculadas/os - como professor, pesquisador/a ou estudante de pós-graduação. O tamanho da fonte indica a reincidência da instituição mencionada. A predominância da USP não surpreende, já que se trata de um projeto que conta com seu apoio institucional. Ainda assim, chama atenção o amplo escopo de instituições, a que correspondem perfis variados: universidades estaduais e federais, públicas e privadas, assim como centros de pesquisas.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Os episódios foram classificados em até duas disciplinas, sendo "disciplina 1" equivalente à disciplina que melhor define a natureza do episódio e "disciplina 2" sendo aquela que, com a primeira, "auxilia" e/ou "articula", metodológica e/ou teoricamente, o conteúdo.

Figura 1 - Nuvem de palavras com as Instituições da/os convidados



Fonte: Elaboração dos autores.

Se a maioria de nossa/os entrevistada/os estão vinculados a instituições brasileiras, vale notar, na nuvem de palavras, a presença de universidades internacionais, como U. of California, U. of Chicago, SUNY, UT e Rice University (Estados Unidos); Universidad Nacional de San Martín (Argentina); El Colegio de Jalisco (México); London School of Economics e London University (Reino Unido). Mesmo nesses casos, os episódios foram feitos em português, na intenção justamente de tornar mais acessível ao público brasileiro essa produção estrangeira.

Há uma concentração de entrevistados vinculados a universidades e/ou centros de pesquisa do Rio de Janeiro (41) e São Paulo (38). Apesar da intenção de alcançar entrevistados de outros estados, essa concentração ainda é muito nítida e reflete a distribuição desigual dos recursos de pesquisa que tem favorecido a região sudeste tanto como centro produtor do conhecimento quanto como objeto de pesquisa dos estudos urbanos. Essa questão foi tema de debate no episódio 61.

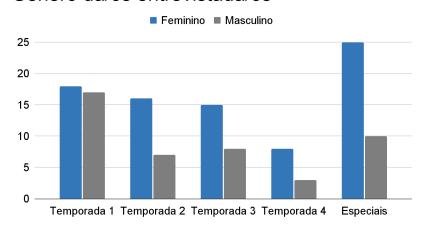


# #61 - Balanço da pesquisa urbana no Brasil: Percursos e novos horizontes

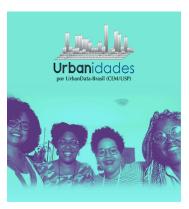
Descrição: O episódio 61 do *Urbanidades* é o quarto da série comemorativa "Políticas Públicas, Cidades e Desigualdades: 20 anos do CEM". Bianca Freire-Medeiros (FFLCH-USP) conversa com com Brodwyn Fischer (University of Chicago), Eduardo Marques (FFLCH-USP), Nabil Bonduki (FAU-USP) e Neiva Vieira (UERJ) sobre o campo de estudos urbanos e possíveis cenários futuros.

Gráfico 2 - Gênero da/os entrevistada/os (quatro temporadas)

# Gênero da/os entrevistada/os



Em todas as temporadas temos episódios que reúnem apenas pesquisadoras com temáticas muito variadas. Seguem alguns exemplos:



#### #12 - As cidades das mulheres

Descrição: No episódio 12 do *Urbanidades*, João Freitas recebe Ana Paula Alves Ribeiro (Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, PPGECC/UERJ), Elisa Simoni da Silva (PPGECC, UERJ, mestre), Denise Marinho (PPGECC, UERJ, mestranda), e Roberta Filgueiras Mathias (Universidad Nacional de San Martin, doutoranda) para reeditar uma mesa de debate que ocorreu no Seminário Interno de Pesquisa do Grupo Cultura, Memória e Desenvolvimento. Suas pesquisas e trajetórias acadêmicas nos permitem tratar, a partir da ótica das mulheres, de questões estruturantes das cidades como arquitetura, planejamento urbano, mobilidade, violência urbana, ocupação das ruas, movimentos culturais.



#### #14 - Militarização no Rio de Janeiro

Descrição: No episódio 14 do *Urbanidades*, Isis Fernandes, João Freitas e Marcelo Vinturini recebem Juliana Farias, Lia Rocha, Marcia Leite e Monique Carvalho para conversarem sobre o livro "Militarização no Rio de Janeiro: da pacificação à intervenção", organizado por elas e publicado em 2018. As pesquisadoras, que compõem o CIDADES — Núcleo de Pesquisa Urbana/UERJ, puderam compartilhar um pouco de suas trajetórias acadêmicas, bem como esmiuçaram como as políticas públicas fluminenses de segurança, historicamente, promovem a morte de sua população.



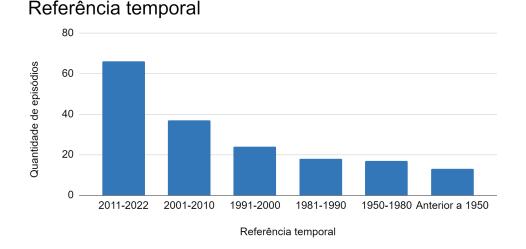
#### #65 - Gênero. Território e Interseccionalidades

Descrição: O episódio 65 marca o início da quarta temporada do *Urbanidades*. Ana Carolina Pádua e João Freitas recebem Gabriela Leandro (UFBA), Paula Freire Santoro (USP) e Rossana Brandão Tavares (UFF) para conversar sobre o dossiê "Gênero, Território e Interseccionalidades", organizado por elas e por Diana Helene, e publicado no fim do ano passado pela Revista Brasileira de Estudos Urbanos. As autoras defendem a relevância da perspectiva interseccional nos estudos sobre território e tomam o dossiê como uma oportunidade de questionar os vieses patriarcais que ainda balizam a produção científica. O dossiê pode ser acessado em:

https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/issue/view/133

O Gráfico 3 permite observar que a maioria dos trabalhos apresenta referência temporal recente, de 2011 a 2022 (66). São poucos os trabalhos com caráter mais "histórico" sobre as temáticas do Brasil urbano, somando 13 programas cuja periodização ancora em um período anterior aos anos 1950.

Gráfico 3 - Referência temporal das pesquisas da/os entrevistada/os



Fonte: Elaboração dos autores.

O que aqui entendemos como Áreas Temáticas se baseia no Tesauro de Áreas Temáticas<sup>13</sup>, recurso metodológico acionado pelo UrbanData-Brasil/CEM para classificar as referências bibliográficas<sup>14</sup>. Para cada uma das 35 ATs há um conjunto específico de termos orientados à indexação e à recuperação das referências. A despeito da limitação imposta pelos campos semânticos já consolidados, as ATs pretendem ser suficientemente flexíveis, tanto para contemplar os temas consagrados quanto para incorporar temas emergentes. É possível atribuir a cada referência até cinco ATs.

Tabela 1 - Áreas temáticas

Administração e finanças públicas	Arte e estética	Construção civil
Espaço urbano	Estrutura social	Estrutura econômica e mercado de trabalho
Estrutura regional e metropolitana	Evolução urbana	Fluxos populacionais e migrações
Gênero/sexualidade	Habitação	Ideologia e política
Infância e juventude	Infraestrutura urbana, serviços urbanos e equipamentos coletivos	Meio ambiente e qualidade de vida
Memória, preservação e patrimônio	Mídia e comunicação	Mobilidade urbana
Modo de vida, imaginário social e cotidiano	Movimentos sociais	Novas tecnologias e meio urbano
ONGs e Terceiro Setor	Planejamento urbano	Pobreza e desigualdade
Poder local e gestão urbana	Políticas públicas	Processos de urbanização
Relações étnico-raciais	Religiões, rituais e comemorações	Serviços, espaços e práticas de lazer
Serviços, espaços e padrões de consumo	Setor informal/Informalidade	Solo urbano
Turismo e cultura de viagem	Violência	

Fonte: UrbanData-Brasil/CEM

\_

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Para acessá-lo: <a href="https://urbandatabrasil.fflch.usp.br/tesauro-de-areas-tematicas">https://urbandatabrasil.fflch.usp.br/tesauro-de-areas-tematicas</a>.

Para um depoimento sobre o momento de criação das ATs, o qual envolveu célebres nomes dos estudos urbanos, como Alba Zaluar, Lúcio Kowarick, Luiz Antonio Machado da Silva, Pedro Geiger e obviamente Licia Valladares, recomenda-se a fala de Bianca Freire-Medeiros, na mesa de Homenagem a Licia Valladares apresentada no 46° Encontro Anual da ANPOCS, sob mediação de Nísia Trindade.

Para fins classificatórios, as ATs têm níveis de relevância distintos a depender do recorte empírico do documento em questão: a AT1 tende a ser mais relevante que a AT5 na categorização. Para contornar esta questão, atribuímos a cada AT um peso diferente: AT1(1,0); AT2(0,8); AT3(0,6); AT4(0,4) e AT5(0,2). A análise das AT's dos episódios resultou no seguinte desenho:

Espaço urbano

Modo de vida, imaginário social e cotidiano

Pobreza e desigualdade

Políticas públicas

Memória, preservação e patrimônio

Estrutura social

Gráfico 4 - 6 ATs mais frequentes entre os episódios do *Urbanidades* 

Fonte: Elaboração dos autores.

Na Área Temática Espaço Urbano, a com maior incidência entre os episódios do *Urbanidades* aqui analisados, classificam-se trabalhos que discutem questões como a organização espacial das cidades e transformações socioespaciais. A entrevista com Enrico Spaggiari e Guilhermo Aderaldo, organizadores da coletânea "Práticas, conflitos, espaços: Pesquisas em Antropologia da Cidade", é exemplar dessa AT, tendo sido também classificada na AT Modo de Vida, imaginário social e cotidiano, a segunda mais frequente, que congrega pesquisas voltadas às identidades urbanas, estilos de vida e diversidade sociocultural. O episódio 38 ilustra as possibilidades classificatórias dessa AT, do ponto de vista de uma pesquisa de mestrado na área de Educação.



### #9 - Etnografia dos espaços urbanos, com Enrico Spaggiari e Guilhermo Aderaldo

Descrição: No episódio 9 do *Urbanidades*, João Freitas recebe Enrico Spaggiari e Guilhermo Aderaldo para conversar sobre o livro "Práticas, conflitos, espaços: Pesquisas em Antropologia da Cidade", organizado por eles e Heitor Frúgoli Jr. O livro reúne resultados de pesquisas etnográficas de integrantes e colaboradores do Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade (GEAC). Além de poder ouvir um pouco sobre os esforços de pesquisa do grupo, Enrico e Guilhermo contam um pouco sobre as suas pesquisas acerca, respectivamente, das redes criadas em torno do futebol de várzea e do videoativismo.



# #38 - O skate desafiando as narrativas dominantes sobre Ribeirão das Neves/MG, com Rafaela Goltara

Descrição: No episódio 38, João Freitas, Juliana Oliveira e Nathalia Silva entrevistam Rafaela Goltara Souza, mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (UERJ), e jornalista graduada pela PUC Minas. A conversa foi sobre sua dissertação de mestrado "'Ribeirão das Trevas?' O skate dando um ollie nas narrativas dominantes sobre a cidade de Ribeirão das Neves", que trata da apropriação e ressignificação de espaços pelo grupo de skate Just Crew em um centro urbano precarizado.

Pobreza e desigualdade é uma AT que inclui trabalhos que tratam das desigualdades socioeconômicas, exclusão social e políticas de redistribuição de renda. Seguem exemplos de episódios que retratam, em sequência, a primeira e a segunda ATs mencionadas acima.



# #47 - Desigualdades socioespaciais e mobilidade urbana, com Mariana Giannotti e Tainá Bittencourt

Descrição: No episódio 47 do *Urbanidades*, Isis Fernandes e João Freitas recebem Tainá Bittencourt e Mariana Giannotti para conversar sobre o artigo "Cumulative (and self-reinforcing) spatial inequalities: Interactions between accessibility and segregation in four Brazilian metropolises" publicado recentemente por elas e Eduardo Marques. Explora-se as questões de desigualdade social, espacial e racial pelo viés das mobilidades e do acesso às oportunidades de trabalho e aos serviços públicos. Tainá Bittencourt é doutoranda em Engenharia de Transportes e Mariana Giannotti é professora-doutora da Poli-USP.

A AT Políticas públicas abrange trabalhos de temáticas como medidas governamentais relacionadas ao desenvolvimento urbano, participação social e serviços básicos. Memória, Preservação e Patrimônio contempla trabalhos que discutem a importância da preservação do patrimônio cultural e histórico nas cidades. Em Estrutura social os trabalhos analisam a organização e estratificação sociais no contexto urbano. Para finalizar, indicamos, novamente por ordem de incidência, episódios que tematizam estas ATs.



#### #84 - Injustiças urbanas: Ideias normativas e práticas, com Katarina Pitasse Fragoso e Pedro Lippmann

Descrição: No episódio 84 do *Urbanidades*, Luma Mundin Costa e Vaner Muniz recebem Katarina Pitasse Fragoso pós-doutoranda no Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Frankfurt, e Pedro Lippmann, doutorando na Universidade de Paris I - Panthéon-Sorbonne, para conversar sobre o workshop "Urban Injustices: Normative Ideas and Practices". Com apoio do CEM/USP, o evento contou com a presença de pesquisadores de diversas áreas e nacionalidades, proporcionando trocas epistemológicas e metodológicas.



# #77 - Memória e esquecimento nas favelas de Belo Horizonte, com Josemeire Alves e Samuel Oliveira

Descrição: No episódio 77 do *Urbanidades*, Bruno Vieira Borges, Clara Campetelli e João Freitas recebem Josemeire Alves e Samuel Oliveira para conversar sobre as tentativas de apagamento das favelas e da população preta da história de Belo Horizonte.



# #23 - Circulações e confinamentos pelos subterrâneos de São Paulo, com Fábio Mallart

Descrição: No episódio 23 do *Urbanidades*, Bruno Vieira Borges, João Freitas e Marcelo Vinturini recebem Fábio Mallart para conversar sobre sua tese de doutorado recém "Findas linhas: circulações e confinamentos pelos subterrâneos de São Paulo". Fábio explora com muita sensibilidade a situação das pessoas que atravessam espaços-tempos como cracolândia, prisões, unidades de internação da Fundação CASA, Centros de Atenção Psicossocial, manicômios judiciários e comunidades terapêuticas. Fábio é Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Metodista de São Paulo, Mestre em Antropologia Social e Doutor em Sociologia pela FFLCH-USP.

Em suma, o podcast Urbanidades oferece uma rica variedade de discussões e entrevistas que abrangem as diversas áreas relacionadas ao ambiente urbano. Com uma visão ampla e aprofundada desses assuntos, o podcast tem buscado contribuir para a compreensão dos desafios, tendências e oportunidades que envolvem as cidades antigas e contemporâneas.

A nuvem destaca as palavras-chave mais recorrentes nos títulos dos diferentes episódios, refletindo a ampla gama de assuntos dentro do escopo da pesquisa sobre a temática do Brasil urbano.

Figura 2 - Nuvem de palavras com os temas abordados



Fonte: Elaboração dos autores.

### Considerações Finais

O objetivo deste estudo consistiu na análise dos dados dos episódios das quatro primeiras temporadas do *podcast Urbanidades*, com o intuito de classificá-los de acordo com as Áreas Temáticas adotadas pelo UrbanData-Brasil para a organização de seu banco de dados sobre o Brasil Urbano. A análise teve como propósito fornecer uma visão panorâmica dos temas abordados nos 73 episódios analisados. Desse modo, enfatiza-se a relevância do *podcast* como uma ferramenta eficaz de divulgação científica, passível de ser referenciada tanto em cursos de graduação e pós-graduação quanto em produções bibliográficas.

As ATs desenvolvidas pelo UrbanData-Brasil se mostraram bastante plásticas, uma vez que foram mobilizadas para classificar - e qualificar - os episódios. A preponderância da AT "espaço urbano" era, de alguma forma, esperada. A sua associação com os temas urbanos tende a ser a mais evidente e a seleção das pesquisas, por parte da equipe que produz o podcast, é orientada justamente pela relação com os estudos urbanos.

Por meio do *Urbanidades* - bem como outros *podcasts* de divulgação científica que entrevistam pesquisadores - é possível estabelecer uma conexão mais direta entre a comunidade científica e o público em geral. Essa abordagem tende a incentivar o diálogo, estimular o interesse pelo conhecimento científico e ajudar a combater a desinformação, uma vez que os ouvintes têm acesso a informações de fontes confiáveis. Ao destacar a voz dos pesquisadores, esses *podcasts* têm o potencial de promover uma compreensão mais profunda da ciência e inspiram um maior engajamento com as descobertas científicas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e cientificamente consciente.

Por fim, é importante frisar que o que vemos aqui é um recorte não necessariamente fiel do campo dos estudos urbanos, uma vez que as entrevistas realizadas buscam divulgar trabalhos relativamente novos, além de estarem sujeitos às limitações aqui já assumidas, como a agenda dos entrevistados e as redes por nós mobilizadas. Ainda sim, temos um quadro de análise que conta bastante sobre como o campo dos estudos urbanos e a importância de dar vazão a estes estudos por outros meios que não necessariamente as publicações acadêmicas.

### Referências

ALLIS, T.; FREITAS, J. Contando, aprendemos: produção de podcasts como estratégia de ensino-aprendizagem em turismo. **Anais do XIX Seminário ANPTUR**, 2022.

ALPAY, E.; GULATI, S. Student-led podcasting for engineering education. **European Journal of Engineering Education**, v. 35, n. 4, p. 415–427, ago. 2010.

BOOTH, L.; LILDHAR, L. Science communication in the age of misinformation: Lessons from a data science podcast. **UBC Medical Journal**, v. 14, n. 1, 2022.

DANTAS-QUEIROZ, M. V.; WENTZEL, L. C. P.; QUEIROZ, L. L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. **Anais Da Academia Brasileira De Ciências,** v. 90, n. 2, p. 1891–1901, 2018.

FOX, M. P. et al. Will Podcasting and Social Media Replace Journals and Traditional Science Communication? No, but. **American Journal of Epidemiology**, v. 190, n. 8, p. 1625–1631, 1 ago. 2021.

FREIRE, E. **Podcast**: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista, v. 18, n. 2, p. 55–71, 2017.

FREIRE-MEDEIROS, B.; MAGALHÃES, A. **O urbano paulista em foco**: sete décadas de reflexões produzidas no contexto da pós-graduação do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2019. p. 1-19.

QUINTANA, D. S.; HEATHERS, J. A. J. How Podcasts Can Benefit Scientific Communities. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 25, n. 1, p. 3–5, 1 jan. 2021.

RUBIN, A.; BRONDI, S.; PELLEGRINI, G. Should I trust or should I go? How people perceive and assess the quality of science communication to avoid fake news. **Quality & Quantity**, 5 nov. 2022.

VALLADARES, L.; FREIRE-MEDEIROS, B. Olhares sociológicos sobre o Brasil urbano: uma visão a partir do UrbanData-Brasil. **Cidade**: História e desafios. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 60-83, 2002.

VALLADARES, L.; SANT'ANNA, M. O Rio de Janeiro em teses: catálogo bibliográfico (1960-1990). Rio de Janeiro: UERJ, 1992.

VALLADARES, L.; SANT`ANNA, M.; CAILLAUX, A. **1001 teses sobre o Brasil urbano: catálogo bibliográfico (1940-1989)**. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1991.